



1

ATA DE REUNIÃO (nº 40)

2 Aos quinze dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, às quatorze horas, na sede da
3 autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento ao
4 que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se o
5 comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos Membros: Hélio Antunes
6 Rodrigues (coordenador), Bruno Costa Santana e Mário José Piccarelli de Castro. Participou
7 também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian
8 Loureiro. A reunião teve como pauta: I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de
9 Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre
10 credenciamentos solicitados (se houver); V – Avaliação da carteira de investimentos no
11 mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver).
12 O coordenador do Comitê de Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos.
13 Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 39. Em
14 seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, referente ao mês
15 de agosto de 2017, utilizando-se, para tanto, as informações levantadas pela Coordenadoria de
16 Gestão de Custeio e Investimentos: a) **Cenários e diretrizes estratégicas estabelecidas pelo**
17 **Comitê:** *Retrospectiva: Enquanto o presidente Temer viajava para a China, para participar da 9ª reunião de*
18 *cúpula dos Brics, o Congresso Nacional não conseguia concluir, por falta de quórum, a votação do projeto que*
19 *aumenta a previsão de rombo nas contas públicas em 2017 e 2018. Assim, o Ministério do Planejamento foi*
20 *obrigado a enviar a proposta de Orçamento para 2018 prevendo um déficit de R\$ 129 bilhões, em vez de R\$ 159*
21 *bilhões como estava previsto. Uma espécie de emenda com as alterações necessárias terá que ser então enviada ao*
22 *Congresso. Na esfera política, enquanto a discussão das reformas não é retomada, aguarda-se a possibilidade do*
23 *procurador-geral da República, Rodrigo Janot apresentar nova denúncia contra o presidente Temer. Para o presidente*
24 *da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, não há como negar que o governo perdeu força dentro do Congresso*
25 *Nacional, diante da expectativa dessa segunda denúncia. Em relação à economia internacional, na zona do Euro, a*
26 *inflação do consumidor acelerou mais do que o esperado em agosto ao atingir 1,5% na base anual, o nível mais alto*
27 *em quatro meses. E o PMI industrial também acelerou atingindo os 57,4 pontos em agosto, acima dos 56,6 pontos*
28 *de julho. Quanto a taxa de desemprego na zona do euro, ela foi de 9,1% em julho, exatamente o mesmo percentual*
29 *verificado em junho e igual ao que era esperado pelos economistas. Nos EUA, foi divulgado que a confiança dos*
30 *consumidores aumentou em agosto, superando as expectativas dos analistas, ao atingir os 122,9 pontos, contra 120*
31 *do mês anterior. Já a criação de novas vagas de trabalho não rural foi de 156 mil postos, quando se esperava a*
32 *criação de 200 mil. A taxa de desemprego, que era de 4,3% em julho, subiu para 4,4% no mês posterior. De*
33 *acordo com a segunda estimativa, o PIB do segundo trimestre deste ano cresceu 3%, quatro décimos acima da*
34 *primeira estimativa e superou as previsões. O resultado foi alcançado graças aos gastos robustos dos consumidores e*
35 *aos fortes investimentos empresariais. Nos mercados de ações internacionais a última semana de agosto foi*
36 *preponderantemente de altas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã caiu 0,21%, o FTSE-100, da bolsa inglesa,*
37 *subiu 0,50%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana 1,37% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa 1,23%.*
38 *Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-S, que havia subido 0,33% na*
39 *terceira quadrimestre de agosto, reduziu sua alta para 0,13% na última. Já o IPC-Fipe, que subiu 0,22 na*
40 *terceira quadrimestre, também desacelerou a alta na última, quando registrou avanço de 0,10%. Por sua vez, o*
41 *IGP-M, a inflação do aluguel, voltou a subir em agosto após quatro meses de deflação. O índice registrou alta de*

RIOPRETOPREV – Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto

Rua General Glicério, 3553 – Centro - CEP 15015-400 - São José do Rio Preto - SP
Telefones (17) 3222 7445 - riopretoprev@riopreto.sp.gov.br - www.riopreto.sp.gov.br



42 0,10% nesse mês, após recuo de 0,72% em julho. Conforme o IBGE, o PIB brasileiro no segundo trimestre deste
43 ano cresceu 0,2% sobre o anterior e 0,3% na base anual. Enquanto o setor agropecuário ficou estável, a indústria
44 registrou queda de 0,5% e o setor de serviços avanço de 0,6%. Também conforme o IBGE, a taxa de desemprego no
45 país caiu de 13,6 no trimestre encerrado em junho, para 12,8% no trimestre encerrado em julho. Mês em que o país
46 tinha 13,3 milhões de desempregados. Para a bolsa brasileira, a última semana de agosto foi de alta, com o Ibovespa
47 atingindo o seu maior patamar desde 2010. O índice subiu 1,20%, acumulando alta de 19,42% no ano e de
48 20,64% em doze meses. O dólar, por sua vez caiu 0,41%, aumentando a variação negativa para 3,86% no ano. O
49 IMA-B Total, por sua vez subiu 0,36% na semana, acumulando alta de 11,14% no ano. Comentário Focus: No
50 Relatório Focus publicado em 01/09/17, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que
51 o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,38% em 2017, frente a expectativa de
52 3,45% há 4 semanas. Para 2018 a estimativa é que suba 4,18%, frente a 4,20% há 4 semanas. Para a taxa
53 Selic, o relatório informou que agora, para o fim de 2017, a média das expectativas situou-se em 7,25%, ante 7,50
54 há 4 semanas e para o final de 2018 em 7,50%, também há 4 semanas. Já para o desempenho da economia
55 previsto para este ano, o mercado estima a evolução do PIB em 0,50%, frente a 0,34% há 4 semanas e para 2018
56 um avanço de 2,00%, igual a estimativa há 4 semanas. Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação
57 da moeda americana estará em R\$ 3,20, no fim de 2017, frente a R\$ 3,25 há 4 semanas e para o final do
58 próximo ano em R\$ 3,35, frente a R\$ 3,40 há 4 semanas. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas
59 são de um ingresso de US\$ 75 bilhões em 2017 e de US\$ 75 bilhões em 2018. Perspectiva: Na agenda
60 internacional está prevista para os próximos dias a divulgação, na zona do euro, das vendas no varejo em julho e do
61 PIB do segundo trimestre, além da realização de nova reunião do BCE para deliberar sobre as taxas de juros. Nos
62 EUA, serão divulgados o Livro Bege, a confiança do consumidor em setembro e as encomendas às indústrias em
63 julho. No Brasil, serão divulgados os indicadores parciais de inflação, o IPCA de agosto, a produção industrial em
64 julho, além de nova reunião do Copom. No exterior, as atenções estarão voltadas para a reunião do BCE, em um
65 momento em que a discussão sobre a retirada dos estímulos quantitativos se acentua e no Brasil, em semana cortada
66 por feriado, o mercado estará atento, principalmente à reunião do Copom, onde nova redução de 1% da taxa Selic
67 poderá acontecer. Mas, mais importante que isso será o comunicado pós reunião e a ata, num momento em que as
68 tensões internacionais com a Coreia do Norte se intensificam, o trâmite das reformas está parado e é aguardada nova
69 investida da PGR contra o presidente Temer. Tendo em vista esses cenários, há vários analistas que entendem e
70 sugerem o seguinte diagnóstico da situação: 1) Dado o expressivo avanço já ocorrido nos índices que referenciam os
71 fundos de investimentos em títulos públicos, em julho, no ano e em doze meses, por conta da queda da inflação e da
72 redução da taxa Selic; 2) E, da piora do quadro fiscal e do aumento da inflação por conta dos preços mais altos dos
73 combustíveis; 3) É chegado o momento de rever a alocação recomendada (que incentivava a exposição de 20% em
74 fundos de longo prazo até meados de agosto) e proceder à realização dos lucros obtidos com as aplicações de
75 longo prazo. Pois, permanecer com uma exposição no vértice de longo prazo neste momento de maiores
76 incertezas, pode não representar ganhos expressivos em função do fator risco a ser incorrido. Assim, recomendam
77 uma exposição de 30% no vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total. 4) Ocorre que na análise do
78 Comitê de Investimentos e da CGI (Coordenadoria da Gestão de Custeio e Investimentos), da Riopretoprev, ainda
79 há prêmios a capturar em relação aos fundos de longo prazo (IMA B5+ e IDKA 20) pelos seguintes
80 motivos: a) Os dados do IBGE divulgados recentemente apresentam uma retomada da economia, mas ainda não
81 está claro que esta seja uma recuperação cíclica da demanda interna, já que o desemprego continua muito elevado e o
82 rendimento médio dos consumidores não apresenta recuperação importante, o que nos leva a crer que a recuperação



83 *está mais ligada à supersafra agrícola e ao crescimento das exportações, não havendo explicações convincentes sobre os*
84 *possíveis impactos da política econômica nessa evolução; b) Como o investimento é determinado, principalmente, pela*
85 *confiança empresarial na política econômica, o efeito das ações governamentais não tem demonstrado força, pois o*
86 *investimento continua em trajetória de queda, como pode ser visto pelos gráficos que apresentam os números da*
87 *FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo); c) A recuperação do consumo das famílias está praticamente estagnada*
88 *em virtude do alto desemprego, da baixa recuperação do rendimento médio real, do ainda grande comprometimento*
89 *da renda familiar com o endividamento e da insegurança em relação aos reais efeitos das reformas propostas pelo*
90 *governo (em especial a trabalhista) como incentivadoras de uma retomada mais robusta do crescimento do emprego; d)*
91 *E, também, porque o Comitê e a CGI realizam avaliação diária da carteira de investimentos da RiopretoPrev, onde*
92 *verificam os percentuais de crescimento e/ou declínio dos produtos investidos tendo condições de realizar alterações nas*
93 *estratégias de alocação de recursos de maneira rápida e precisa a qualquer momento. e) Os analistas citados acima*
94 *ainda recomendam o seguinte: e1) Para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) uma exposição*
95 *de 10%; e2) As aplicações em fundos DI, a alocação deveria ser de 30%, recebendo os recursos saídos do*
96 *longuíssimo prazo e migrados para e para essas aplicações; e3) Nos fundos IRF-M 1, a alocação sugerida é de 5%;*
97 *e4) Lembrem ainda que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 3.922/2010, o*
98 *percentual máximo de alocação em fundos enquadrados no Artigo 7º, Inciso IV é de 30%; e5) Essa estratégia*
99 *recomendada visaria assim, manter a perspectiva de bom retorno e ao mesmo tempo reduzir o risco total da carteira;*
100 *e6) Com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações*
101 *em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em*
102 *detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem*
103 *gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais; e7) Quanto à renda*
104 *variável, recomendam uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%),*
105 *em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), além das realizadas em ações (10%);*
106 *e8) Lembrem, ainda, que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem*
107 *contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as*
108 *realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas*
109 *efetivamente para o longo prazo. Mediante toda essa argumentação, tanto dos analistas do mercado, quanto do*
110 **Decisão unânime do Comitê de Investimentos diante do cenário: O comitê decidiu**
111 **realizar algumas alterações pontuais na carteira, com as seguintes diretrizes: 1) Aumentar**
112 **a exposição em renda variável com aplicações em Small Caps (de 5 a 6% da carteira); 2)**
113 **Resgatar parcela dos recursos aplicados em DI para reforçar a renda variável com**
114 **prioridade para fundos Small Caps e Dividendos; 3) Resgatar parcela dos recursos**
115 **aplicados em IRF M1 para reforçar a renda variável com prioridade para fundos Small**
116 **Caps e Dividendos; 4) Resgatar totalmente os fundos da Geração Futuro e reaplica-los em**
117 **outras gestoras, com prioridade em fundos de ações em Consumo; 5) Resgatar parcela dos**
118 **recursos aplicados em IDKA 2 para reforçar a renda variável com prioridade para fundos**
119 **Small Caps; 6) Resgatar parcela dos recursos aplicados em IRF M Total e IRF M1+ para**
120 **reforçar as aplicações em fundos de longo e longuíssimo prazos (IMA B e IMA B5; b)**
121 **Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010): Conforme relatório da Coordenadoria**
122 **GCI referente ao mês de agosto-2017, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados nos limites da Resolução**
123 **3922. Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento passivo. O maior percentual em relação ao PL de**



124 um fundo é de 7,55% que ocorre com o Fundo CAIXA FI AÇÕES INFRAESTRUTURA (limite é 25%,
125 cf. Art. 14 da Res 3922), sendo que os dois seguintes, o 2º e o 3º maiores são: BB PREV RF IDKA 20 TP FI
126 que tem 7,65% do PL; e BB ALOCAÇÃO FIC AÇÕES PREVID que tem 6,65% do PL. Por outro lado,
127 o maior percentual em relação ao PL da Riopretoprev é do fundo CAIXA BRASIL 2018 II TP RF que tem
128 13,12% (limite é 20%, cf Art. 13 da Res 3922), sendo o 2º e o 3º os seguintes fundos: fundo BRADESCO
129 INSTT FIC FI RF IMA B5+ com 10,56%; e BB PREV RF IRF M TP FI que tem 10,33% do PL.
130 Segue abaixo descrição detalhada: Renda Fixa: Art. 7º,I,b => % PL 63,06% Limite 100%; Art. 7º,III,a =>
131 % PL 9,56% Limite 80%; Art. 7º,IV,a => % PL 13,66 Limite 30%; Art. 7º,VII,b => % PL 0,97%
132 Limite 5%; TOTAL RENDA FIXA 87,25%, LIMITE 100%. Renda Variável: Art. 8º, III => % PL
133 8,65% Limite 15%; Art. 8º,IV => % PL 4,11% Limite 5%; TOTAL RENDA VARLÁVEL 12,76%,
134 LIMITE 30%; c) limites da política de investimentos referente às instituições financeiras:
135 Nossos investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos no que se refere à concentração em duas
136 instituições: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 22,96% e CAIXA com 49,84%); d)
137 **Equilíbrio na distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks (diversificação):**
138 Bom equilíbrio entre instituições e benchmarks, com boa diversificação de gestores e produtos e também de níveis de
139 risco: (i) O Banco do Brasil tem 14 fundos (R\$ 73,00 milhões; ou 22,96% do PL), sendo 5 de renda variável (5
140 fundos bastante distintos em termos de tipos de ativo e estratégias de alocação, com predominância de fundos do
141 segmento financeiro) e 9 de renda fixa (4 IPCA com carência até o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA
142 2; 1 IDKA 20; 1 IRF M1; 1 IRF M Total); (ii) A Caixa tem 15 fundos (R\$ 158,50 milhões; ou 49,84% do
143 PL) sendo 2 de renda variável (1 Ações Infraestrutura; e 1 Ações Small Caps) e 13 de renda fixa (2 fundos DI; 5
144 IMAs, sendo 2 IMA B; 1 IMA B5; 1 IMA Geral; e 1 IMA B5+; 1 IRF M1+; 1 IRF M1; 1 IPCA Cred
145 Priv; 2 IPCA Tit Publ, (estes últimos com carência até o vencimento dos títulos, com vencimento único para 2018 e
146 2024, respectivamente); e 1 IDKA IPCA 2A; (iii) O Bradesco tem 4 fundos (R\$ 48,21 milhões; ou 15,16% do
147 PL), sendo todos de renda fixa (1 fundo DI; 1 IRF M1; 1 IMA B; e 1 IMA B5+); (iv) A Geração Futuro tem
148 4 fundos (R\$ 6,57 milhões; ou 2,07% do PL), 3 de renda variável e 1 de renda fixa, sendo 1 de Ações
149 Dividendos; 2 de Ações Livres e 1 IMA B; (v) A XP Investor tem 2 fundos (R\$ 4,07 milhões; ou 1,28% do
150 PL), ambos de renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos; e 1 de Ações Livres; (vi) O Banco Safra tem 2 fundos
151 (R\$ 7,10 milhões; ou 2,23% do PL), sendo 1 IRF M1 e 1 IMA B (este com estratégia diferenciada dos outros
152 IMA B, pois aproxima os resultados aos fundos IMA B5); (vii) O Santander (R\$ 7,51 milhões; ou 2,36% do
153 PL, 1 IMA B5); e (viii) A Western Asset (R\$ 13,06 milhões; ou 4,11% do PL, 2 fundos Multimercado, 1 deles
154 com estratégia que obtém resultados com os contratos de juros futuros da BM&F e com a trajetória de um dos
155 índices da bolsa americana, o S&P 500; e 1 Long & Short que obtém resultados com aluguel de ações em pares
156 comprado x vendido). e) **Investimentos em Renda Fixa:** Neste mês, 87,25% (R\$ 277,45 milhões) dos
157 recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 30 fundos de RF 10 deles são lastreados com ativos de curto prazo, todos eles
158 com rendimento positivo no mês, fechando na média em 0,75% (pouco acima da meta atuarial, que registrou
159 0,72%). Todos os fundos de médio prazo tiveram rendimento acima da meta, com exceção do fundo CAIXA
160 BRASIL FI IPCA XVI RF CRED PRIV, que registrou rendimento no mês de 0,58%. Na média esse
161 segmento fechou o mês em 1,06% (superando a meta atuarial). Os fundos de longo prazo (5 fundos), com
162 rendimento médio de 1,31% superaram com boa margem a meta atuarial. O melhor desempenho do mês ficou com
163 os fundos de longuíssimo prazo (7 fundos), com rendimento médio de 1,42%, puxando para cima o rendimento da
164 carteira no mês. Assim sendo, os fundos de RF fecharam com desempenho acima da meta, com média de 1,05% ou



165 145% da meta. Os fundos IMA B fecharam na média em 1,33% e o IMA GERAL fechou em 1,03%.
166 Combinando os resultados para o cálculo do desempenho dos fundos de longo prazo, registraram na média 1,31%.
167 Os fundos de longuíssimo prazo, por sua vez, foram bastante positivos. Os IMA B5+ fecharam o mês com 1,33%
168 e o IDKA 20 com 1,04%. Os IPCA desse segmento marcaram 1,42%. Na média esses fundos de longuíssimo
169 prazo registraram 1,33%, portanto, contribuindo para um bom resultado no mês. Os resultados acima descritos,
170 mostram que o segmento de RF teve desempenho bem abaixo em relação aos de RV, embora tenham, na média,
171 superado a meta atuarial (que ficou em 0,72% no mês). Os fundos de vértices médios (IRF M1+; IRF M; IMA-
172 B 5 e IDKA 2A), que representaram no mês 26,36% da carteira, tiveram desempenho também acima da meta
173 atuarial (1,06% na média): IRF M1+ com 1,05%; IRF M Total com 1,04%; IMA B5 com 1,29%; e IDKA
174 2 com 0,97%. Os fundos de vértice mais curto (IRF-M 1; DI; e IPCA) representaram no mês 29,66% da
175 carteira, tiveram um desempenho positivo (0,75% na média) quase empatando com o % da meta: IRF M1 com
176 0,89% e DI com 0,79%. Os fundos IPCA de curto prazo que representam neste mês 14,43% da carteira
177 apresentaram um rendimento positivo (em média 0,67%), portanto ficando abaixo da meta. Porém, vale lembrar
178 que os fundos IPCA apresentam em seus extratos mensais as valorizações ou desvalorizações (neste mês
179 valorizações) nas condições de "marcação a mercado" e não a "marcação na curva" que, para o caso desses fundos
180 específicos, é o que vale para efeito do cumprimento da meta atuarial, já que a rigor eles pagarão as taxas anuais
181 negociadas quando da aquisição, que superam a meta. Assim, o fechamento do mês (1,05% na RF) acabou ficando
182 acima da meta (que registrou 0,72%). No conjunto os fundos de RF tiveram valorização de R\$ 2.880,2 mil
183 (1,05%); **g) investimentos no segmento de renda variável:** No mês, 12,76% (R\$ 40,56 milhões) dos
184 recursos ficaram aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho muito positivo e acima do desempenho
185 das aplicações em RF. Portanto contribuíram para puxar para cima o rendimento do mês e, por conseguinte,
186 ajudaram na superação da meta atuarial. O segmento ficou assim em 359% da meta, apresentando, porém, grandes
187 contrastes. Os fundos multimercado tiveram valorização média de 1,01% (140% da meta). Os fundos de ação única
188 fecharam na média com -3,12% (-533% da meta). Porém, com um contraste muito significativo: o fundo BB
189 SEGURIDADE fechou em -4,30% enquanto que o BB CIELO fechou em 5,92%. O fundo de segmentos de
190 mercado (BB ALOCAÇÃO) fechou em 4,65%. Os fundos de setores específicos (BB SETOR FINANCEIRO
191 e CAIXA INFRAESTRUTURA), tiveram desempenho na mesma direção (diferentemente do que ocorreu no
192 mês anterior): SETOR FINANCEIRO com 3,97% e INFRAESTRUTURA com 5,73%. Os fundos de
193 dividendos (GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS e XP DIVIDENDOS) tiveram desempenho
194 diferenciado: enquanto o primeiro fechou em 1,27% o segundo fechou em 2,92%. Também os fundos de ações livres
195 contribuíram muito positivamente para a performance da carteira fechando na média em 4,75%. Dos 12 fundos de
196 ações, 11 deles tiveram desempenho pior do que o índice IBOVESPA (que marcou 7,46% no mês): BB
197 SEGURIDADE com 3,74%; BB CIELO com -14,02%; CAIXA AÇÕES INFRAESTRUTURA com
198 5,30%; CAIXA SMALL com 4,51%; GERAÇÃO DIVIDENDOS com 1,27%; GERAÇÃO FLA
199 com 1,45%; GERAÇÃO SELEÇÃO com 2,49%; BB SETOR FINANCEIRO com 6,41%; BB
200 AÇÕES PIPE com 6,93%; BB ALOCAÇÃO com 6,12%; e XP DIVIDENDOS com 2,92%. O único
201 que teve performance melhor do que aquele indicador foi o XP FLA com 7,67%. Em julho os fundos de ações (RV)
202 que representam 8,65% da carteira, ou 68% do valor aplicado em RV, tiveram, na média, uma contribuição muito
203 expressiva para o bom desempenho e o cumprimento da meta atuarial do mês (registraram na média 3,36%). A
204 valorização de R\$ 1.023,6 mil verificada para o conjunto dos fundos de RV teve a contribuição dos fundos
205 multimercado em positivos R\$ 130,2 mil e dos fundos de ações em positivos R\$ 893,4 mil. Em comparação com a



206 *meta atuarial do mês (0,72%), o segmento de RV registrou 360% da meta. Os fundos de renda variável, no*
207 *conjunto, geraram um rendimento de R\$ 1.023,6 mil, que representa na média 2,59% de valorização dos ativos; h)*
208 **principais indicadores dos investimentos:** RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 3.903,7;
209 RENDIMENTO (em %): 1,24%; META ATUARIAL (%): 0,72%; META GERENCIAL (IMA-B)
210 (%): 1,34%; CDI: 0,80%; IBOVESPA: 7,46%; IBX-50: 7,28%; IRF M1: 0,90%; RAZÃO:
211 RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL (%) NO MÊS: 172,64%; NOS
212 ÚLTIMOS 3 MESES: 268,36%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 123,74%; NOS ÚLTIMOS 12
213 MESES: 148,98%; DO ANO EM CURSO: 173,11%; DESDE O INÍCIO ADM CARTEIRA:
214 70,82%; DESDE O INÍCIO DA RIOPRETOPREV: 105,26%. Prosseguindo na ordem do dia, os
215 membros do colegiado iniciam a apreciação dos credenciamentos dos gestores, administradores e
216 dos fundos de investimentos. **Gestores Credenciados:** BRAM - BRADESCO ASSET
217 MANAGEMENT S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS;
218 CAIXA ECONÔMICA FEDERAL; BB GESTÃO DE RECURSOS DISTRIBUIDORA DE
219 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.; WESTERN ASSET MANAGEMENT
220 COMPANY DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS; J.SAFRA
221 ASSET MANAGEMENT LTDA; XP GESTÃO DE RECURSOS LTDA; SANTANDER
222 BRASIL GESTÃO DE RECURSOS LTDA; G F GESTÃO DE RECURSOS S/A;
223 **Administradores Credenciados:** BANCO BRADESCO S.A.; BRB - DISTRIBUIDORA DE
224 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS AS; BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.; JS
225 ADMINISTRADORA FIDUCIÁRIA LTDA; BNY MELLON SERVIÇOS FINANCEIROS
226 DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.; GERAÇÃO FUTURO
227 CORRETORA DE VALORES SA. **Fundos de Investimentos credenciados:** BRADESCO
228 PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI - CNPJ: 03.399.411/0001-90; BB IRF-M
229 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO - CNPJ: 07.111.384/0001-69;
230 CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CNPJ: 05.164.356/0001-84; BB
231 IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO - CNPJ: 07.861.554/0001-22; CAIXA NOVO
232 BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP CNPJ: 10.646.895/0001-90; BB IRF-M 1 TÍTULOS
233 PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO - CNPJ: 11.328.882/0001-35;
234 BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA - CNPJ:
235 10.986.880/0001-70; CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP -
236 CNPJ: 10.740.658/0001-93; SAFRA IMA FIC RENDA FIXA - CNPJ: 10.787.822/0001-18; XP
237 INVESTOR FI AÇÕES - CNPJ: 07.152.170/0001-30; CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS
238 PÚBLICOS FI RENDA FIXA - CNPJ: 10.740.670/0001-06; BRADESCO IRF-M 1 FI RENDA
239 FIXA - CNPJ: 11.492.176/0001-24; GERAÇÃO FI AÇÕES: 01.675.497/0001-00; SAFRA
240 EXECUTIVE 2 FI RENDA FIXA - CNPJ: 10.787.647/0001-69; GERAÇÃO FUTURO
241 DIVIDENDOS FI AÇÕES - CNPJ: 11.898.349/0001-09; CAIXA BRASIL IMA GERAL
242 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CNPJ: 11.061.217/0001-28; CAIXA BRASIL
243 IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PJ - CNPJ: 11.060.913/0001-10; BB IDKA 2
244 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO - CNPJ: 13.322.205/0001-35;
245 BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO - CNPJ: 13.077.418/0001-49;
246 SANTANDER IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA - CNPJ: 13.455.117/0001-



247 01; BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES – CNPJ: 06.916.384/0001-73; BRADESCO
248 INSTITUCIONAL IMA-B 5+ FIC RENDA FIXA – CNPJ: 13.400.077/0001-09; BB
249 CONSUMO FIC AÇÕES - CNPJ: 08.973.942/0001-68; GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FI
250 AÇÕES - CNPJ: 11.898.280/0001-13; CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI
251 RENDA FIXA LP – CNPJ : 10.577.503/0001-88; CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS
252 PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – CNPJ: 10.577.519/0001-90; BB IDKA 20 TÍTULOS
253 PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO – CNPJ: 15.775.748/0001-33; CAIXA
254 BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA - CNPJ: 14.508.643/0001-55; CAIXA
255 BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CNPJ:
256 14.386.926/0001-71; CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES CNPJ: 10.551.382/0001-03;
257 CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES – CNPJ: 15.154.220/0001-47; BB CIELO FI AÇÕES
258 - CNPJ: 10.869.628/0001-81; BB PIPE FIC AÇÕES - CNPJ: 17.116.227/0001-08; BB
259 ALOCAÇÃO FIC AÇÕES PREVIDENCIÁRIO - CNPJ: 18.270.783/0001-99; BB IPCA III FI
260 RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO – CNPJ: 14.091.645/0001-91;
261 WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO – CNPJ: 17.453.850/0001-48; XP
262 DIVIDENDOS FI AÇÕES - CNPJ: 16.575.255/0001-12; BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI
263 RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO - CNPJ: 15.486.093/0001-83; BB TÍTULOS PÚBLICOS
264 IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO – CNPJ: 19.303.795/0001-35; BB AÇÕES BB
265 SEGURIDADE FI AÇÕES – CNPJ: 17.593.934/0001-87; WESTERN ASSET IMA-B ATIVO
266 FI RENDA FIXA - CNPJ: 09.087.301/0001-79; BB SETOR FINANCEIRO FIC AÇÕES –
267 CNPJ: 08.973.948/0001-35; GERAÇÃO FUTURO IMA-B FIC RENDA FIXA – CNPJ:
268 19.419.157/0001-84; CAIXA BRASIL 2018 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA - CNPJ:
269 19.768.733/0001-07; CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO –
270 CNPJ: 21.918.896/0001-62; BB TÍTULOS PÚBLICOS IX FI RENDA FIXA
271 PREVIDENCIÁRIO – CNPJ: 20.734.937/0001-06; CAIXA BRASIL 2024 VI TÍTULOS
272 PÚBLICOS FI RENDA FIXA: 22.791.074/0001-26; WESTERN ASSET LONG & SHORT FI
273 MULTIMERCADO – CNPJ: 07.672.392/0001-84; O Comitê de investimentos esclarece que o
274 credenciamento do fundo de investimentos é realizado a partir da análise do regulamento do fundo
275 de investimentos e do questionário padrão “Due Diligence” para Fundos de Investimento – Seção
276 2” que trata de todas as informações relevantes sobre os fundos de investimentos. Nesse
277 procedimento, o comitê também analisa de as características dos fundos de investimentos se
278 adequam a política de investimentos e ao fluxo financeiro da entidade. Por unanimidade, o comitê
279 de investimentos aprova o credenciamento das instituições e fundos de investimentos
280 supramencionados. O Comitê também aprova o cadastramento dos seguintes distribuidores:
281 BANCO DO BRASIL S.A; BANCO SAFRA S.A; ITAÚ UNIBANCO S.A. Para constar, eu
282 Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento e registro dos trabalhos do
283 comitê de investimentos, _____, lavrei a presente ata, que depois de lida e
284 achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Helio Antunes Rodrigues

Rubem Severian Loureiro

Bruno Costa Santana

Mário José Piccarelli de Castro

285